

Silva, T., 1995. Biologia e exploração do búzio (*Charonia lampas*) na costa alentejana. Relatório de estágio profissionalizante da licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais Marinhos, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Orientação científica: J.J. Castro.

## RESUMO

*Charonia lampas* (Linnaeus, 1758) é um molusco gastrópode da família Cymatiidae, comum na costa Portuguesa, nomeadamente na costa Alentejana, onde é intensamente explorado.

Este trabalho pretende contribuir para o conhecimento da situação desta espécie na zona costeira de Sines, dando relevo ao estudo do crescimento e da reprodução, e focando a evolução do esforço de pesca a ela dirigido nos últimos anos.

Assim, realizou-se um estudo do crescimento alométrico para determinar diferenças na taxa de crescimento entre o corpo e a concha e também entre diferentes partes da concha.

Por outro lado, estudou-se o período de reprodução de *C. lampas*, para a definição do qual foi elaborada uma escala de maturação.

Foram examinadas as descargas de búzios referentes aos anos entre 1974 e 1994, cedidas pela Docapesca de Sines, e foi analisada a estrutura dimensional das descargas de búzios referentes ao período de amostragem deste trabalho. Fizeram-se comparações de tamanho e abundância entre exemplares capturados em habitats essencialmente de rocha e de lodo.

Do estudo da alometria concluiu-se que esta espécie tem uma taxa de crescimento da concha superior à do corpo, o que aumenta a sua capacidade de defesa relativamente a eventuais predadores. Não se registaram diferenças entre as taxas de crescimento de fêmeas e machos.

O estudo referente à reprodução parece apontar para a sua ocorrência durante o Inverno, embora não tenha sido possível abranger um ciclo reprodutivo completo.

Relativamente à exploração de *C. lampas* na região de Sines, verificou-se um decréscimo nas capturas nos últimos anos. Nos resultados obtidos da estrutura dimensional das descargas registou-se a ausência de exemplares de maior tamanho o que poderá ser um indício de sobreexploração, requerendo uma confirmação com outros estudos. Quanto aos habitats de rocha e lodo, esta espécie parece ser mais abundante no primeiro, onde ocorrem mais capturas.